



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16426 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais -N

A CONTRIBUIÇÃO DE MARIA FIRMINA DOS REIS NO CONTEXTO LITERATURA AFRO-MARANHENSE

Aline Rachel Frazão Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Antonio de Assis Cruz Nunes - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Chrystiane Viegas Rocha - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

A CONTRIBUIÇÃO DE MARIA FIRMINA DOS REIS NO CONTEXTO LITERATURA AFRO-MARANHENSE

RESUMO: a pesquisa trata sobre a primeira romancista negra brasileira que abordava o racismo contra a população escravizada no Maranhão e no restante do Brasil. Suas obras são consideradas abolicionistas por várias pesquisas dedicadas à sua trajetória de vida como romancista e professora. Como forma de atender o Parecer nº 03/2004, o qual faz parte da Lei nº 10.639/03, que confere a necessidade de difundir a atuação de negras e negros nas diferentes áreas do conhecimento, de atuação profissional, de criação tecnológica e artística e de luta social, Maria Firmina dos Reis está inserida neste contexto, pois os seus escritos literários, de cunho abolicionista, permite uma tomada de reflexão e ação no combate ao racismo da população afro-maranhense e afro-brasileira na contemporaneidade.

Palavras-chave: Maria Firmina dos Reis. Literatura Afro-maranhense. Racismo.

1 INTRODUÇÃO

A educação no mundo e no Brasil vive um clima de intensas transformações, uma grande efervescência pela evolução científicas, tecnológicas,

em detrimento da gama de informações. Mudanças intensas de paradigmas de produção, transformou consideravelmente o cotidiano das pessoas, a velocidade das informações, a evolução dos padrões de comunicação e da informatização, refletiram diretamente no espaço e tempo, e dessa forma gera um desafio grandioso ao sistema educacional e em geral à toda sociedade, no que se refere às relações humanas, em especial abordada nesse trabalho: educação para as relações étnico raciais (Nogueira e Souza, 2008).

Assim, a Lei nº 10.639/03, que tem por objetivo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na educação básica, especial no currículo de arte, literatura e história, e a Lei nº 11.645/08, que, ao lado dessa temática inclui também a questão indígena como componente curricular obrigatório, defende a necessidade de promovermos uma reeducação das relações étnico-raciais, em nosso país (Brasil, 2003; Brasil, 2008).

Nessa perspectiva a legislação, implica num sistemático combate a ideias e práticas racistas que ainda persistem em nosso imaginário e nas relações sociais, tendo como importante estratégia a valorização de histórias e culturas tradicionalmente negadas ou silenciadas nos currículos escolares.

Segundo Munanga (2006, p. 179)

Racismo é um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio, em relação a pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como cor de pele, tipo de cabelo, formato do olho etc. Ele é resultado da crença de que existem raças ou tipos humanos superiores e inferiores, a qual se tenta impor como única e verdadeira. Exemplo disso são as teorias raciais que serviram para justificar a escravidão no século XIX, a exclusão dos negros e discriminação racial.

Silva (2008) afirma que as práticas racistas se manifestam também nos livros didáticos, tanto na presença de personagens negros com imagens deturpadas e estereotipadas quanto na ausência da história do negro no Brasil.

A nossa pesquisa nasce em nossas inquietudes, dos nossos porquês, das dificuldades ou falta de conhecimentos que os professores de literatura têm de realizarem os conteúdos sobre a valorização de personalidade negras maranhense, que tanto contribuiu para o desenvolvimento intelectual de nosso país. Tendo como foco a primeira romancista negra e maranhense Maria Firmina dos Reis, além de Úrsula escreveu também o romance Gupeva (publicado em folhetins em 1861 e em um volume em 1863), e publicou o livro de poemas chamado Cantos à beira-mar (1871), onde dedica poemas à mãe e à irmã, apresenta poemas de amor, abolicionistas e patrióticos sobre a Guerra do Paraguai, assim como inúmeras outras contribuições, como a composição do Hino de Libertação dos Escravos, em 1888 (Campos, 2009).

Do exposto, a pesquisa trata sobre a romancista Maria Firmina dos Reis no contexto da Lei nº 10.639/03, especificamente na perspectiva do combate ao racismo da população afro-maranhense e afro-brasileira. O estudo se constitui como uma pesquisa bibliográfica que segundo Santos (2001, p.29) conceitua como um "conjunto de materiais escritos/gravados, mecânica ou eletronicamente, que contêm informações já elaboradas e publicadas por outros autores".

A pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: como as obras de Maria Firmina dos Reis, sobretudo as de cunho abolicionistas, podem ajudar no combate ao racismo na contemporaneidade? Como as escolas maranhenses poderão disseminar as obras de Maria Firmina dos Reis no contexto da Lei nº 10.639/03?

2 MARIA FIRMINA DOS REIS NO CONTEXTO DA LEI Nº 10.639/03

A Lei nº 10.639/03 altera a LDB nº 9.394/96 nos Artigos 26 e 79 que passa a vigorar acrescida dos Artigos, 26A e 79B, que, respectivamente, torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no Currículo Escolar e institui o Dia 20 de novembro como Dia nacional da consciência Negra (BRASIL, 2003).

Conforme o artigo Art. 3º, § 3º da Resolução nº01/2004: "O ensino sistemático de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, nos termos da Lei nº 10.639/2003 abrange, em especial, os componentes curriculares de Educação Artística, Literatura e História do Brasil". (Brasil, 2004a, p.2).

O Parecer nº 003/2004 descreve que os Sistemas de Ensino devem produzir materiais didáticos que superem representações e estereótipos negativos da população negra. Serão então responsáveis pela:

Edição de livros e de materiais didáticos, para diferentes níveis e modalidades de ensino, que atendam ao disposto neste parecer, em cumprimento ao disposto no Art. 26A da LDB, e, para tanto, abordem a pluralidade cultural e a diversidade étnico-racial da nação brasileira, corrijam distorções e equívocos

em obras já publicadas sobre a história, a cultura, a identidade dos afrodescendentes, sob o incentivo e supervisão dos programas de difusão de livros educacionais do MEC – Programa Nacional do Livro Didático e Programa Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE) (Brasil, 2004b, p.15).

Nessa perspectiva, no contexto da Lei nº 10.639/03, as esferas educacionais estaduais devem desenvolver estratégias educacionais em sala de aula para atender à referida Lei. Assim, é importante que os professores possibilite na disciplina de história a valorização da personalidade negra maranhense, que nossos alunos possam conhecer suas obras e sua contribuição para a cultura maranhense.

A práxis dos professores de literatura precisará está conectada com toda essa realidade, terá que apresentar sensibilidade, para selecionarem em função da aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades para as relações.

É interessante salientar que as disciplinas de História e de Literatura sejam trabalhadas em conjunto, no ensino fundamental e médio, poderão oferecer recursos para a prática de análises, comparações e argumentações referentes à História e Cultura afro-brasileira e valores dos diversos povos africanos presentes em nossa História. De acordo com Fonseca (2006, p.145).

(...) há um esforço continuado de construir a invisibilidade social, histórica e cultural-comunitária do negro. As conseqüências do ideário da miscigenação e da democracia racial, no relacionamento entre negros, brancos implica no seguinte: se o negro, pela miscigenação deveria deixar de existir, diluindo-se na morenidade, não há porque considerá-lo como cidadão que, rebelado contra o racismo, reivindica a igualdade; o negro deverá desaparecer/diluir-se na futura metarraça e, desde já, o negro ou o afro-descendente pode ser tratado como invisível.

A educação, nas modalidades de educação básica, deve proporcionar aos discentes e docentes, não só questionar essa invisibilidade, mas propor políticas capazes de projetar um “novo indivíduo negro, cuja presença e preocupação busquem ressignificar a história brasileira e, dentro dela, o negro que traça um outro rumo: eis o negro na história, nossa história” (Fonseca, 2006, p. 146).

Nesse interim, temos a romancista Maria Firmina dos Reis que nasceu em São Luís do Maranhão, em 11 de outubro de 1825, "filha natural" da escravizada alforriada Leonor Felippa dos Reis, tendo como avó a também escravizada alforriada Engrácia Romana da Paixão e, como tio, o professor, gramático e filólogo Sotero dos Reis, pertencente ao ramo branco da família e com

forte atuação nos círculos letrados da capital maranhense.

Em 1847, é aprovada em concurso público para a Cadeira de Instrução Primária na vila de São José de Guimarães, no município de Viamão, situado no continente e separado da capital pela baía de São Marcos, conforme registram seus biógrafos Morais Filho (1975) e Gomes (2022).

Segundo Morais Filho (1975), ao se aposentar, no início da década de 1880, a autora funda, na localidade de Maçaricó, a primeira escola mista e gratuita do Maranhão e uma das primeiras do país. O feito causou grande repercussão na época e por isso foi obrigada a suspender as atividades depois de dois anos e meio.

Firmina é autora de *Úrsula*, publicado em 1859, mas com circulação somente a partir do ano seguinte. Livro revolucionário para o seu tempo, figura como o primeiro romance abolicionista de autoria feminina da língua portuguesa; e, possivelmente, o primeiro romance publicado por uma mulher negra em toda a América Latina. A narrativa aborda o problema do tráfico negreiro e do regime como um todo a partir do ponto de vista do sujeito escravizado e transformado em "mercadoria humana". (Bastos, 2020).

A autora traz para a nascente ficção brasileira a África como espaço de civilização e de liberdade. E denuncia os traficantes europeus como "bárbaros", contrapondo-se desta forma ao pensamento hegeliano voltado para justificar a colonização escravista como empreendimento civilizatório. E bem antes do "Navio negreiro" de Castro Alves, denuncia os maus tratos a que eram submetidos os escravizados nos "túmbeiros", verdadeiros túmulos para muitos que não resistiam. (Bastos, 2020).

Maria Firmina dos Reis faleceu em 1917, pobre e cega, no município de Guimarães. Infelizmente, muitos dos documentos de seu arquivo pessoal se perderam e até o momento não se tem notícia de nenhuma foto sua daquela época. A propósito, circula na internet retrato da escritora gaúcha Maria Benedita Borman, pseudônimo Délia, como se fosse da autora maranhense. A imagem digital reproduzida nesta página foi elaborada a partir de retrato falado colhido por Nascimento Morais Filho, biógrafo da autora. (Carvalho, 2018).

Nessa perspectiva, a literatura afro-brasileira é rica em abordagens e significados, pode ser entendida como resultado de enunciação coletiva, porque são histórias que redimensionam a coletividade negra, como afirmam Pires, Souza e Souza (2005, p. 1):

A afro-literatura brasileira poderia ser entendida, ainda, como aquela produção que possui uma enunciação coletiva, ou seja, o eu que fala no texto traduz buscas de toda uma coletividade negra. Para que o livro seja uma obra

de referência, não basta trazer personagens negras e abordagens sobre preconceitos. É importante levar em consideração o modo como são trabalhados o texto e a ilustração.

Essa ausência de uma literatura afro-brasileira dificulta a construção da identidade negra, porque impossibilita às crianças de estabelecer interlocução com personagens de sua etnia. Para Bajard (2007), a literatura infantil, por ser o gênero do discurso preferido das crianças, contribui diretamente para a construção da personalidade infantil, portanto, ao não contemplar a criança negra como protagonista, ela contribui para a negação da negritude.

No cotidiano, o negro vai enfrentar o seu universo, forjado e imposto. Ele não permanecerá indiferente. Por pressão psicológica, acaba-se reconhecendo-se num arremedo detestado, porém convertido em sinal familiar. A acusação perturba, tanto mais porque admira e teme seu poderoso acusador. Perguntar-se á, afinal, se o colonizador não tem um pouco de razão. Será que não somos mesmo ociosos ou medrosos, deixando-nos dominar e oprimir por uma minoria estrangeira? (Munanga, 2009, p. 37).

De acordo com Gomes (2002) a construção da identidade negra passa pelo viés da valorização das/os negras/os. Porém, é preciso repensar a estrutura da escola brasileira, do modo como é pensada, converge para a exclusão, assim é importante que o professor no ensino de história contemple conteúdos sobre personalidade negro para que haja, e trabalhe com seus alunos da importância de valorizar as produções das personalidades negras maranhense.

3 CONCLUSÃO

No decurso desta pesquisa, investigamos a vida e a obra de Maria Firmina dos Reis, a primeira romancista negra brasileira, que desempenhou um papel fundamental na abordagem do racismo contra a população negra escravizada no Maranhão e no Brasil. As obras de Firmina dos Reis, reconhecidas como abolicionistas, retratam não só a cruel realidade da escravidão, como também servem de instrumentos de reflexão e ação contra o racismo.

A análise das suas contribuições literárias, alinhada ao Parecer nº 03/2004 e a Lei nº 10.639/03, reforça a necessidade de difundir e valorizar a atuação de negros e negras em diversas áreas do conhecimento e da luta social. A inclusão de Maria Firmina dos Reis neste contexto é essencial, pois seus escritos continuam a inspirar e a promover a conscientização sobre as injustiças raciais enfrentadas pela população afro-maranhense e afro-brasileira.

Este estudo destaca a importância de Maria Firmina dos Reis como uma figura central na literatura abolicionista bem como pioneira na luta contra o racismo. Sua obra permanece eminente, oferecendo uma perspectiva histórica e crítica que contribui para o combate ao racismo na contemporaneidade. Em suma, a vida e a obra de Maria Firmina dos Reis não apenas enriquecem a literatura brasileira, mas também fortalecem a luta pela igualdade e justiça racial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Brasília, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 03 de 10 de março de 2004.** Brasília: MEC/SEPPIR, 2004a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004,** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/CNE, 2004b.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 20 de março de 2008.** Brasília, 2008.

BASTOS, Laísa Marra de Paula Cunha. ***A narrativa de Maria Firmina dos Reis: nação e colonialidade.*** Tese (Doutorado em Letras) – UFMG, Belo Horizonte, 2020.

BAJARD, E. **Ler e Dizer**. São Paulo: ED. CORTEZ, 1994/2005

CAMPOS, A. M. (2009). *Maria Firmina dos Reis: uma visão crítica*. Editora da Universidade Estadual do Maranhão.

CARVALHO, Jéssica Catharine Barbosa de. ***Literatura e atitudes políticas: olhares sobre o feminino e antiescravismo na obra de Maria Firmina dos Reis***. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

CORREIA, Janaína dos Santos. ***O uso de fontes em sala de aula*** a obra de Maria Firmina dos Reis (1859) como mediadora no estudo da escravidão negra no Brasil. 2013. 166 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Centro de Letras e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra. **Aletria**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/poslit>> Acessado no dia 29 de junho de 2020.

GOMES, N. L. (2022). Educação e relações étnico-raciais no Brasil contemporâneo. Editora Acadêmica.

GOMES, Agenor. *Maria Firmina dos Reis e o cotidiano da escravidão no Brasil*. São Luís: Academia Maranhense de Letras, 2022.

MORAIS FILHO, M. (1975). *Maria Firmina: fragmentos de uma vida*. Cia. Editora do Estado do Maranhão.

MUNANGA, Kabengele. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

NOGUEIRA, C. P., & Souza, L. R. (2008). Racismo e educação: Reflexões sobre a lei 10.639/03. *Revista Brasileira de Educação*, 13(37), 65-76.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 2ª ed. Rio de Janeiro/RJ: DP&A. 2001.

SILVA, Ana Célia. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando racismo na escola**. 2. ed. revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.